

## **Cotidiano e práticas educativas parentais: a percepção das famílias de crianças com dificuldades socioemocionais.**

**Gabriella C. Santos<sup>1\*</sup>, Maria Fernanda B. Cid<sup>2</sup>, Carolina E. Squassoni<sup>3</sup>.**

1. Estudante de IC da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; [\\*gabriella.csantos@hotmail.com](mailto:gabriella.csantos@hotmail.com)
2. Docente e pesquisadora do Depto. de Terapia Ocupacional, UFSCar, São Carlos/SP
3. Terapeuta Ocupacional, doutora em Educação Especial, UFSCar

Palavras Chave: *saúde mental infantil, práticas parentais, cotidiano familiar.*

### **Introdução**

De acordo com a literatura que trata da saúde mental infanto-juvenil e dos fatores envolvidos nesta condição, o contexto familiar, a partir da interação complexa entre as características da família e a dinâmica cotidiana vivenciada por seus membros - incluindo as interações e práticas de cuidado direcionadas às crianças e adolescentes - exerce influência na saúde mental infantil. Nessa direção, estudos têm apontado importante relação entre as práticas e estilos parentais adotadas no cotidiano entre pais/responsáveis e filhos e a saúde mental das crianças, indicando que estas práticas podem atuar tanto como fatores de risco como de proteção, a depender de como elas se configuram na dinâmica da relação (PRATTA; DOS SANTOS, 2007).

Dessa forma, uma maior compreensão sobre o cotidiano de atividades e de cuidados voltados às crianças, e da identificação das dificuldades e facilidades na prática familiar mostra-se fundamental para que estratégias de intervenção direcionadas à prevenção e/ou promoção da saúde mental de crianças sejam planejadas (CID, 2011).

Nessa direção, o objetivo do presente projeto foi identificar, por meio de entrevista semiestruturada, as percepções de responsáveis por crianças acompanhadas por um serviço especializado em saúde mental sobre as atividades que desenvolvem juntamente com as crianças a que são responsáveis, sobre as práticas educativas parentais que utilizam em seu cotidiano e a influência destas no comportamento das crianças.

### **Resultados e Discussão**

Participaram deste estudo, dez responsáveis por crianças de 6 a 10 anos que estão vinculadas a um serviço de saúde mental localizado em uma cidade do interior de São Paulo, por conta de sofrimento psíquico manifestado a partir de dificuldades no comportamento, nas relações pessoais e na expressão do afeto e emoções. Foram participantes deste estudo, dez responsáveis, sendo nove mães e um pai, com idade entre 25 a 47 anos. Para coleta de dados foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado desenvolvido pelas pesquisadoras, validado e adequado a partir da participação de juízes especialistas da área da saúde mental infanto-juvenil. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Foi possível observar, dentre outras questões, que os responsáveis avaliam o seu relacionamento com a criança positivamente, embora isso apenas seja possível se a criança melhora o comportamento ou quando os pais tem

mais disponibilidade de tempo para estar com ela. Da mesma forma, a dificuldade em educar a criança está atrelada à percepção das dificuldades apresentadas pela criança, problemas na organização familiar e insegurança ao educar a criança com dificuldades socioemocionais. Utilizam de uma forma geral, práticas de apreensão física, ameaças e diálogo em situações em que, na visão dos participantes, as crianças necessitam de limites e, por outro lado, utilizam estratégias de elogio e demonstração de afeto/carinho quando, na visão deles, a criança “obedece” ou se comporta de forma adequada. Além disso, os participantes apontam que se orientam por meios diversos para educar a criança (religião, orientações terapêuticas, revistas, TV) ou utilizam as mesmas estratégias aprendidas com pessoas que o criaram.

Destaca-se nos resultados, o interesse demonstrado pelos responsáveis pela temática do presente estudo, de forma que o avaliam como relevante e indicam o desejo de receberem orientações mais consistentes a respeito de como “educar melhor” suas crianças.

### **Conclusões**

Diante de tais resultados considera-se que dar voz aos pais/responsáveis pelas crianças, buscando suas percepções a respeito das práticas adotadas no cotidiano com os filhos, pode ampliar a compreensão de tais práticas e de seus disparadores, e de como elas acontecem na dinâmica das relações familiares o que pode fornecer novos subsídios que potencializem as ações desenvolvidas pelos responsáveis na educação/ criação das crianças, amenizando e prevenindo problemas socioemocionais nestas; além de fornecer elementos para o planejamento e implementação de novas ações intersetoriais (serviços de saúde mental, educacionais, dentre outros) com foco protetivo para as crianças e suas famílias.

### **Agradecimentos**

Ao laboratório de Terapia Ocupacional e Saúde Mental do departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ.

CID, M. F. B. Saúde mental de escolares: um estudo de prevalência e de fatores de risco e proteção. São Carlos: UFSCar, 2011.

PRATTA, E. M. M., DOS SANTOS, M. A. Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. Psicologia em Estudo, Maringá, V. 12, n.2, p. 247 - 256, maio/ ago. 2007.